

MEMES, EDUCAÇÃO E CULTURA DE COMPARTILHAMENTO NAS REDES SOCIAIS

Andréa Villela Mafra da Silva

av.mafra@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0155896273502933>

RESUMO

O artigo tem como proposta desenvolver uma reflexão sobre a linguagem memética nas redes sociais na internet, como meios de apropriação tecnológica e de cultura de compartilhamento de mensagens. Na primeira seção introduzo a temática estabelecendo diálogo com alguns autores. Na segunda seção busco discutir a linguagem memética com discurso próprio capaz de mobilizar grandes grupos no compartilhamento das informações e que, portanto, não deve ser desvinculada das práticas educativas. Na terceira seção, trago como exemplo específico algumas páginas do Facebook para problematizar como estas informações produzidas e/ou replicadas (aqui entendidas como os dados das publicações e as trocas de mensagens entre os usuários) têm promovido o surgimento de uma nova forma de linguagem - os memes. A metodologia utilizada neste texto está fundamentada na análise crítica do discurso formulada por Norman Fairclough (1995, 2001). Por fim, concluo que os memes podem ser considerados como recursos pedagógicos a serem apropriados e reapropriados, didaticamente, dando origem a novas formas de linguagem, permitindo ao usuário ações de entretenimento e de mediação cultural.

Palavras-chave: Redes Sociais; *Facebook*; Tecnologias; Análise crítica do discurso; Cultura do compartilhamento.

INTRODUÇÃO

Desde a sua criação, a internet constitui-se como meio de apropriação tecnológica e de cultura de compartilhamento de mensagens, pelas quais os indivíduos através de mecanismos diferenciados de compreensão apropriam-se dos conteúdos. Nessa perspectiva de cultura de compartilhamento de mensagens nas estruturas das redes digitais de computadores é Lévy (1999, p. 17) que define a cibercultura como o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Em outras palavras, Cibercultura é um conceito historicamente situado ao abarcar fenômenos que relacionam tecnologias, sociedade e, especificamente, produções comunicacionais. As tecnologias como produto de uma sociedade e, enquanto, produções humanas vêm

construindo novos processos cognitivos e, em decorrência, promovendo novas aprendizagens.

Lemos e Levy (2010) definem três princípios sobre a cibercultura que são a *liberação da palavra* (emissão de conteúdo) aliada à cultura das mídias, com a introdução de “funções comunicativas pós-massivas”; a *conexão e conversação global*; e por fim, a *reconfiguração social e política* (LEMOS, LEVY, 2010, p. 25).

Os três princípios anunciados pelos autores possibilitam mobilizar grandes grupos no compartilhamento das informações, trazendo novas configurações no âmbito político, social e cultural. De modo semelhante, para Buzato (2010, p. 288) tais fatores de produção de conteúdo alinhada à concepção de apropriação tecnológica configura “um conceito aplicável em diferentes escalas ou níveis de análise (tecnologia-indivíduo, tecnologia-grupo, tecnologia-instituição, tecnologia-cultura nacional).”

Outro elemento importante capaz de mobilizar grandes grupos no compartilhamento das informações nas redes sociais na internet refere-se ao potencial comunicativo, especialmente, dos memes. Escalante (2016) em sua dissertação intitulada - *O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital* - aborda os resultados do curso online *Why we post?* promovido gratuitamente por pesquisadores da University College London (UCL).

Why We Post? é um projeto de pesquisa financiado pelo *European Research Council*, lançado em 2012 por Daniel Miller com o objetivo de examinar o impacto global das novas mídias sociais. O estudo é baseado em dados etnográficos coletados ao longo de 15 meses na China, Índia, Turquia, Itália, Reino Unido, Trinidad, Chile e Brasil. Os resultados deste projeto lançados em 29 de fevereiro de 2016 deram origem as formulações abaixo descritas:

- (1) As mídias sociais não estão nos tornando mais individualistas;
- (2) Para algumas pessoas, as mídias sociais não são uma distração da educação – elas são educativas;
- (3) Há muitos gêneros de selfie diferentes;
- (4) Igualdade online não significa igualdade off-line;
- (5) São as pessoas que usam as mídias sociais quem as cria, não os desenvolvedores das plataformas;
- (6) Mídias sociais públicas são conservadoras;
- (7) Antes apenas falávamos, agora falamos por fotos;

- (8) As mídias sociais não estão tornando o mundo mais homogêneo;
- (9) As mídias sociais promoveram o comércio social – não todo o comércio;
- (10) As mídias sociais têm criado novos espaços para grupos entre o público e o privado;
- (11) As pessoas sentem que as mídias sociais se tornaram um lugar em que elas habitam, além de ser um meio de comunicação;
- (12) As mídias sociais podem ter um impacto profundo em relações de gênero, às vezes, através do uso de contas falsas;
- (13) Cada plataforma de mídias sociais só faz sentido em relação a plataformas alternativas e outras mídias;
- (14) **Memes se tornaram a polícia moral da vida online;**
- (15) Tendemos a ver as mídias sociais como uma ameaça à privacidade, mas, às vezes, elas podem aumentar a privacidade (grifos meus) (ESCALANTE, 2016, p. 73-74).

O curso com abordagens específicas em visibilidade social, *selfie*, memes, design de plataformas, debate sobre a moral e analfabetismo, política e gênero apresenta um material significativo para a reflexão sobre a utilização das mídias. Na formulação *Memes se tornaram a polícia moral da vida online* está implícita a ideia de opções ilimitadas de informações, ampla produção e compartilhamento de conteúdo, apropriação e criatividade de seus usuários.

Desse modo, considerando os estudos sobre os memes na internet desenvolvidos por autores como Blackmore (1999), Dennet (1990), Recuero (2006), Schifman (2014) busco analisar a linguagem memética considerada como instrumento de mediação cultural e de análise crítica da política brasileira. Do mesmo modo, busco encaminhar as reflexões abordando os memes como recursos pedagógicos nas práticas educativas escolares. Justifico a opção pelo estudo dos memes por considerar uma das principais formas de expressão utilizada em larga escala nas redes sociais, especificamente, no Facebook. A metodologia utilizada neste texto está fundamentada na análise crítica do discurso formulada por Norman Fairclough (1995, 2001) que considera o campo da linguagem intrinsecamente relacionado a elementos sociais.

MEMES: EDUCAÇÃO E CULTURA DE COMPARTILHAMENTO

A expressão *meme* parece ter origem no campo da biologia evolucionista especificamente, com biólogo Richard Dawkins que, em seu livro *O Gene Egoísta*, publicado em 1976, apresenta concepções darwinistas no que se refere ao processo de divulgação de conhecimentos e suas possíveis repercussões. Richard Dawkins (1976) introduziu termos para o campo da Biologia, como gene egoísta, meme, fenótipo estendido, dentre outros, buscando explicar a importância do darwinismo para o estudo do comportamento social. O autor utiliza o termo *meme* como significando uma unidade de transmissão da informação que se propaga de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, em sentido amplo, de imitação.

A origem do termo pode estar no campo da biologia evolucionista, mas os desdobramentos e a expansão desta expressão no campo da cultura digital são inegáveis. No ambiente virtual, os memes são considerados piadas ou comportamentos que replicam-se, indiscriminadamente, sem a indicação de autoria. Os *memes* possuem discurso próprio capaz de mobilizar grandes grupos nas redes sociais que, por sua vez, disseminam informação e são capazes de influenciar comportamentos. O sucesso de um meme na rede é determinado pelo

conteúdo e o apelo por ele produzido; a maneira com a qual ele se relaciona com uma rede de outros memes já aceitos pelos indivíduos e pelo grupo; e a capacidade do meme de se relacionar com o ambiente externo em que vivem as pessoas que entram em contato com ele (FONTANELLA, 2007, p. 05).

Reportando-me à biologia evolucionista de Richard Dawkins (1976) os memes e seus replicadores nas redes sociais estão fundamentados em três características: (i) mutação – quando o meme é alterado na medida em que é replicado pelos usuários da rede social; (ii) seleção natural – nem todos os memes permanecem ativos na rede e nem todos são viralizados; (iii) hereditariedade – um meme como variação e/ou combinação do

original. São questões da cultura de compartilhamento em que o vocábulo *meme* é usado para se referir a conteúdos de caráter viral replicados diversas vezes, ou a brincadeiras e piadas internas em determinados nichos culturais (FONTANELLA, 2007, p. 08).

No campo da Educação, um dos aspectos da linguagem memética remete as relações na escola, mais especificamente, como um novo gênero textual da era digital a ser considerado no processo de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista de Fairclough (1995, 2001) a forma de representar o mundo através do uso da linguagem e o modo de representação dos sujeitos nos textos evidencia o papel geralmente reconhecido dos meios de comunicação de massa como provavelmente a mais importante instituição social a desenvolver processos na sociedade contemporânea.

No entanto, a introdução de meios tecnológicos na escola, quer pela ampla utilização dos recursos audiovisuais bem como pelo surgimento de novos gêneros textuais da era digital pode servir a duas situações diametralmente opostas. Por um lado, transmite um conhecimento não científico, por vezes dissociado da realidade sociocultural e política, favorecendo procedimentos de ensino distantes do ensino formal da língua materna. Isto é, um meio auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de discutível eficácia. Por outro lado, promove a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, possibilitando o desenvolvimento de atividades que assegurem, de maneira articulada, ludicidade e criatividade, ao considerar as diversas abordagens metodológicas da linguagem memética na escola.

Tomando qualquer proposição como um ponto de vista de interseção no discurso, entre a significação da realidade e a representação das relações sociais é possível constatar suas várias orientações, seja de natureza econômica, política, cultural e/ou ideológica (FAIRCLOUGH, 2001). As formações discursivas dos memes sustentadas pela análise crítica do discurso partem de três dimensões: (a) descrição – trata das propriedades formais do texto; (b) interpretação – refere-se à relação entre texto e capacidade cognitiva do sujeito; (c) explanação – processos de produção, interpretação e práticas sociais (FAIRCLOUGH, 2001).

Nessa medida, o efeito ideológico das formações discursivas dos memes, em linhas gerais, apresentam três tipos de restrições: (a) o *conteúdo*, sobre o que é dito ou

feito; (b) as *relações*, as relações sociais que as pessoas inserem no discurso; (c) *assuntos*, ou as posições dos assuntos que as pessoas podem ocupar-se (FAIRCLOUGH, 2001).

A Análise Crítica do Discurso, primeiramente, busca discernir conexões entre a língua e outros elementos da vida social que estão normalmente encobertos (FAIRCLOUGH, 1995). Em se tratando dos processos de análise dos memes há elementos a serem considerados. Os memes podem ser compreendidos como expressões de comunicação com regras específicas na sua construção, posto que são réplicas de um determinado conteúdo representando significados semelhantes. Nesse ponto, parece relevante ressaltar que os memes considerados fenômenos típicos da internet sob forma de expressões difundidas pelas mídias sociais podem ser utilizados como estratégias de ensino.

Trago como exemplo, a reportagem do Jornal O Globo, publicada no dia 20 de junho de 2017 sobre o caso da prova de Língua Portuguesa da Escola Móvil, no Estado de São Paulo, aplicada aos alunos da turma do 2º ano do ensino médio. A linguagem memética foi utilizada para problematizar a relação entre texto verbal e não-verbal no contexto da internet, especialmente, explorando a utilização da crase. Fotos desta prova foram divulgadas nas redes sociais, inclusive, sendo compartilhada no Site dos Memes com mais de 17 mil interações no Facebook e 161 retweets no Twitter.

Os memes, como elementos de autoria online, podem atuar como *comentários sociais*, evidenciando a expressão criativa dos usuários, como espécie de *fanfic* política construída a muitas mãos e em tempo real (HERRERA, 2015, p. 13). Vale registro que no Facebook - rede social criada em 2004 por *Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes* - há várias páginas destinadas a produzir e compartilhar memes. Os criadores do Facebook, ambos estudantes da Universidade de Harvard, localizada nos Estados Unidos da América do Norte, inicialmente, limitaram o uso do site aos estudantes de Harvard. Em poucos meses, a rede foi expandida para outras faculdades na área de *Boston*, da *Ivy League* e da Universidade de Stanford. Originalmente intitulado de *Facemash*, a rede social Facebook em 2012 já havia atingido a marca de 1 bilhão de usuários ativos.

Nas redes sociais, o usuário cria um perfil, público ou semi público, cria e mantém uma lista de contatos com outros usuários do mesmo sistema. Como páginas de divulgação de produtos e serviços, comunidades com interesses afins e perfis de usuários que, necessariamente, não precisam compartilhar ideias e objetivos comuns, as redes sociais são ambientes virtuais que promovem interação entre os usuários com acesso em qualquer local do planeta e a qualquer horário. Nessa medida, operam como redes sociais e/ou profissionais o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Google+*, *Youtube*, *MySpace*, *Badoo*, *Snapchat*, *Linkedin*, dentre outras. Nestas redes, os usuários têm a possibilidade de emitir opiniões sobre os conteúdos publicados de forma a interagir ativamente com o emissor da mensagem com práticas de produção de linguagem, dentro das quais a vida social é produzida, seja esta econômica, política ou cultural (FAIRCLOUGH, 1989).

Para se cadastrar no site do Facebook é necessário declarar idade superior a 13 anos. Considerada a rede social mais popular do mundo com quase 2 bilhões de usuários possui manual com instruções sobre os tipos de postagens permitidos e as censuradas como discurso de homofobia, terrorismo, pornografia, automutilação, entre outros temas polêmicos. As páginas no Facebook atendem diversas opções de categorias e subcategorias: (a) negócio local ou lugar; (b) empresa, organização ou instituição; (c) marca ou produto; (d) artista, banda ou figura pública; (e) entretenimento; (f) causa ou comunidade. O Facebook considerado um replicador onde seus usuários criam frases, imagens, vídeos e piadas que se disseminam rapidamente pela rede é dotado de botões que expressam reações emocionais diversas em forma de ícones. É fato que o número de usuários do Facebook é crescente e tem expandido a produção de conteúdo e o fluxo de informações. A dimensão de interatividade entre os usuários é, provavelmente, potencializada pela ligação rápida à internet. As redes sem fio e seus recursos a elas associados, como correio eletrônico, redes 4G, *websites* e todas as ferramentas de comunicação como os *blogs*, por exemplo, anunciam a reconfiguração dos processos comunicacionais sociais graças a acessibilidade.

Sobre a acessibilidade e sua relação com a distribuição do conteúdo em rede tomo como exemplo o caso mais recente anunciado por *Mark Zuckerberg*, em seu perfil no Facebook. Esta notícia foi visualizada por 1.4 milhões de usuários da rede com o título:

O Facebook, em parceria com a Bharti Airtel, empresa de telecomunicações indiana, disponibilizará 20.000 hotspots wifi, em locais rurais da Índia. A notícia trata do acesso de milhões de indianos à internet com acessibilidade a baixo custo¹. Os 20.000 hotspots wifi são as redes sem fio postas em locais geralmente públicos, como shoppings, bares, hotéis, restaurantes, aeroportos. Assim, basicamente, os usuários poderão utilizar a internet sem a necessidade de fios ou cabos. A repercussão imediata das informações com a transmissão de dados em alta velocidade facilita o acesso da população aos conteúdos.

No campo educacional, um dos elementos principais do processo pedagógico em espaços como as redes sociais na internet, particularmente, no Facebook, é promover uma aprendizagem autônoma com planejamento, objetivos, metodologia e avaliação pautadas em ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino. Em termos operacionais, constato que há um hiato significativo entre a adoção das tecnologias nas escolas e a utilização destes recursos pelos professores. Por um lado, há o estímulo à adoção da tecnologia nos processos pedagógicos e, por outro lado, contraditoriamente, nem sempre há formação docente adequada e condições de infraestrutura nas escolas que possibilitem o uso das TIC. De fato, nesse contexto de multiplicadores de cultura digital, independente de fronteiras geográficas, língua ou orientação política surgem novas produções textuais, sonoras e imagéticas chamados de *memes*. A linguagem memética pode ressignificar o processo de ensino e aprendizagem a partir da facilidade de emissão de conteúdo como um dos “instrumentos fundamentais dos mídia-ativistas para transformações sociais e políticas” (LEMOS, LÉVY, 2010, p. 27). Nos dias atuais, as possibilidades de ampliação da informação e comunicação nas redes sociais, sem controle da emissão, é favorável a qualquer tipo de manifestação política. Onipresentes, as redes sociais também chamadas de comunidades virtuais (LEMOS, LÉVY, 2010) permitem atividades de colaboração e interatividade, especificamente, no bojo do debate político filtrando, organizando e redistribuindo a informação. Conforme observa Miltner (2011), os memes são descritos como conteúdo raso e desprezioso. Ao se difundirem

1 Cf: <<https://www.facebook.com/zuck/videos/10103697903298941/>> Acesso em 21 abr. 2018.

na internet, propagam-se de forma viral representando elementos da cultura popular nos ambientes virtuais. Sobre os memes políticos, de modo geral, no contexto específico do Facebook têm sido marcados por embates polarizados e com argumentos, frequentemente, frágeis. Usualmente, os tratamentos entre os usuários da rede são marcados por expressões como “coxinha”, “petralha” para diferenciar designações do campo político da *direita* ou *esquerda*. Autores como Chagas, Freire, Rios e Magalhães (2017) categorizam os memes conforme a figura abaixo:

Figura 1 – Categorização dos memes

Meme persuasivo	Retórica propositiva e/ou um apelo pragmático. O conteúdo sugere ou faz referência à propostas do candidato, levanta uma discussão que aponta para o cálculo racional do eleitor ou toca em questões relacionadas a temas discutidos nas eleições e à opiniões dos candidatos.
	Retórica sedutora ou ameaçadora e/ou um apelo emocional. O conteúdo faz uso de aspectos marcadamente subjetivos e emocionais, como retratar um candidato como “pai/protetor dos pobres”, ou colocá-lo ao lado de crianças ou, ainda, fazendo um apelo para emoções como o medo, a esperança etc.
	Retórica ético-moral e/ou um apelo ideológico. O conteúdo investe em denúncias de escândalos, faz críticas à corrupção ou má gestão de recursos públicos, menciona a rivalidade entre esquerda e direita etc.
	Retórica crítica e/ou um apelo à credibilidade da fonte. O conteúdo ancora-se em outras fontes, como depoimentos de terceiros ou da própria mídia (notícias da imprensa, por exemplo.), pesquisas de opinião, ou outros, a fim de garantir maior credibilidade ao candidato ou ao próprio conteúdo.
Meme de ação popular	Dinâmica de ação coletiva e redes curadas por organizações. O conteúdo é explicitamente patrocinado por organização partidária (e não pela militância), empresa, ONG, categoria profissional ou entidade sindical específica. Nessa classificação incluem-se memes criados pelo comando de campanha.
	Dinâmica de ação conectiva híbrida e redes catalisadas por organizações. O conteúdo é resultado de ação de militância sem vinculação ou menção explícita à organizações partidárias ou outras entidades. O “Ice Bucket Challenge”, por exemplo, em favor de uma instituição que combate a esclerose lateral amiotrófica (ELA). Nesta codificação incluem-se conteúdos criados pela militância como os avatares de FB que utilizavam os slogans das campanhas de Dilma e Aécio ou memes como #eutenholigaçocomfreixo.
	Dinâmica de ação conectiva e redes auto-organizadas. O conteúdo é criação de um coletivo que não se constitui formalmente como organização, como o movimento Ocupa. Incluem-se aí conteúdos gerados espontaneamente, com algum teor de engajamento político, como o #forasarney e o episódio de protestos contra o massacre Guarani Kaiowá.
	Dinâmica de ação conectiva de engajamento relativo. O conteúdo é resultado de uma tendência ou comportamento, não necessariamente atrelado a engajamento político particular, como <i>photo fads</i> , <i>selfies</i> etc. Nessa codificação incluem-se fotos da televisão durante o debate eleitoral, por exemplo.
Meme de discussão pública	Lugares-comuns da política. Conteúdos que apresentem comentários sobre a corrida eleitoral como guerra, a luta contra o comunismo, os políticos como corruptos etc.
	Alusões literárias ou culturais. Conteúdos que apresentem menções a produtos culturais (séries, filmes etc.) ou à cultura popular em geral, incluindo referências a expressões populares e gírias da internet, personagens famosos, celebridades e assim por diante.
	Piadas sobre personagens da política. Conteúdos que apresentem comentários sobre personagens específicos da cena política, especialmente, mas não apenas, contemporâneos, candidatos ou não.
	Piadas situacionais. Conteúdos que apresentem comentários sobre reações, expressões faciais, gestuais ou corporais dos candidatos em determinadas situações, como os memes que brincam com gestos do candidato Eduardo Jorge no debate.

Fonte: CHAGAS, FREIRE, RIOS, MAGALHÃES, 2017, p. 186.

A categorização dos memes referem-se, prioritariamente, aos conteúdos, as variáveis relacionadas à política e ao processo de produção de sentido e a finalidade assumida pelos atores que os difundem (CHAGAS, FREIRE, RIOS, MAGALHÃES, 2017). Para exemplificar, no Facebook toda página tem um campo para a descrição de sua proposta, avaliações, fotos, curtidas, vídeos, publicações e eventos. Outra característica do Facebook é informar o número de pessoas que curtem a página e o número de pessoas que seguem a página. Na análise dos memes é possível observar que a interatividade na rede possibilita que os usuários expressem suas opiniões sobre todos os acontecimentos divulgados pela lista de amigos ou quando o fato é divulgado de forma pública. Todas as publicações no Facebook são passíveis de controle, no sentido de que os interesses relacionados às atividades, músicas, programas de televisão, filmes e livros favoritos podem ser levados em conta na seleção a quem se destina a informação. As publicações podem ser encaminhadas a todos os amigos ou aos amigos selecionados (excetuando alguns), amigos específicos, ao público ou somente o usuário que publicou a informação poderá visualizá-la.

Essas manifestações são modos de constituição do discurso em que “o consentimento é alcançado, ideologias transmitidas, e práticas, significados, valores e identidades ensinadas e aprendidas”, claramente reconhecidos “nos meios de comunicação de massa como provavelmente a mais importante instituição social a desenvolver esses processos na sociedade contemporânea” (FAIRCLOUGH, 1995, p. 219). Do mesmo modo Bayerl e Stoykov (2014, p. 4) comentam que os memes de cunho político “[...] podem ser compreendidos como uma faceta da ‘democratização’ do ativismo *online*, que ocorre em paralelo à hiper-democratização dos registros audiovisuais para propósitos políticos”.

Tomando os discursos como artefatos culturais é possível constatar que, “a partir de uma interação com seus congêneres, e através de um processo de circulação em diferentes redes sociais, são capazes de despertar ou demonstrar o engajamento político do sujeito” como também “socializá-lo com o debate público, através de uma linguagem metafórica e orientada à construção de um enredo ou enquadramento próprios” (CHAGAS, 2018, p. 26).

Diante destas possibilidades de acesso à informação na internet, a linguagem dos memes podem se constituir num instrumento de análise crítica da política e de mediação cultural.


MEMES: INSTRUMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA DA POLÍTICA E DE MEDIAÇÃO CULTURAL

O processo de produção e replicação dos memes, a meu ver lúdicos e desprovidos de qualquer preocupação com a forma politicamente correta encontram nas redes sociais, em particular, no Facebook local propício para sua divulgação. Como se vê na tabela, abaixo, em uma busca² no Facebook utilizando o descritor “política brasileira memes” encontro algumas páginas:

Figura 2 – Tabela de páginas de memes sobre política brasileira.

Nome da página	Endereço eletrônico	Descrição da página (Sobre)	Curtidas e seguidores	Avaliação da página pelos usuários
Acervo de memes políticos depressivos	https://goo.gl/qQ7XMi	<i>Já que ninguém faz nada pra mudar, a gente faz humor. Prints, críticas e sugestões via inbox.</i>	122.642 pessoas curtiram; 122.242 seguidores.	Não informada.
Memes brasileiros	https://goo.gl/dmzCVe	<i>Memes brasileiros</i>	27.688 pessoas curtiram; 27.896 seguidores.	Não informada.

² Fonte: <<https://www.facebook.com>> Acesso em 22 abr. 2018 às 11h40.

Memes comunistas geralmente mal feitos	https://goo.gl/wMH1ui	<i>Memes comunistas geralmente mal feitos</i>	1.357 pessoas curtiram; 1.366 seguidores.	Não informada.
Memes políticos brasileiros	https://goo.gl/Pweur1	<i>Memes políticos brasileiros</i>	579 pessoas curtiram; 581 seguidores.	Não informada.
Política brasileira memes	https://goo.gl/2jv9Zh	<i>Não apoiamos o comunismo, socialismo, liberismo ou o facismo [sic], o único sistema que apoiamos é o feudalismo, amém.</i>	5.915 pessoas curtiram; 5.925 seguidores.	Não informada.
Corrupção Brasileira Memes	https://goo.gl/dy5KfW	<i>Que Deus tenha misericórdia desta nação.</i>	832.839 pessoas curtiram; 837.189 seguidores.	

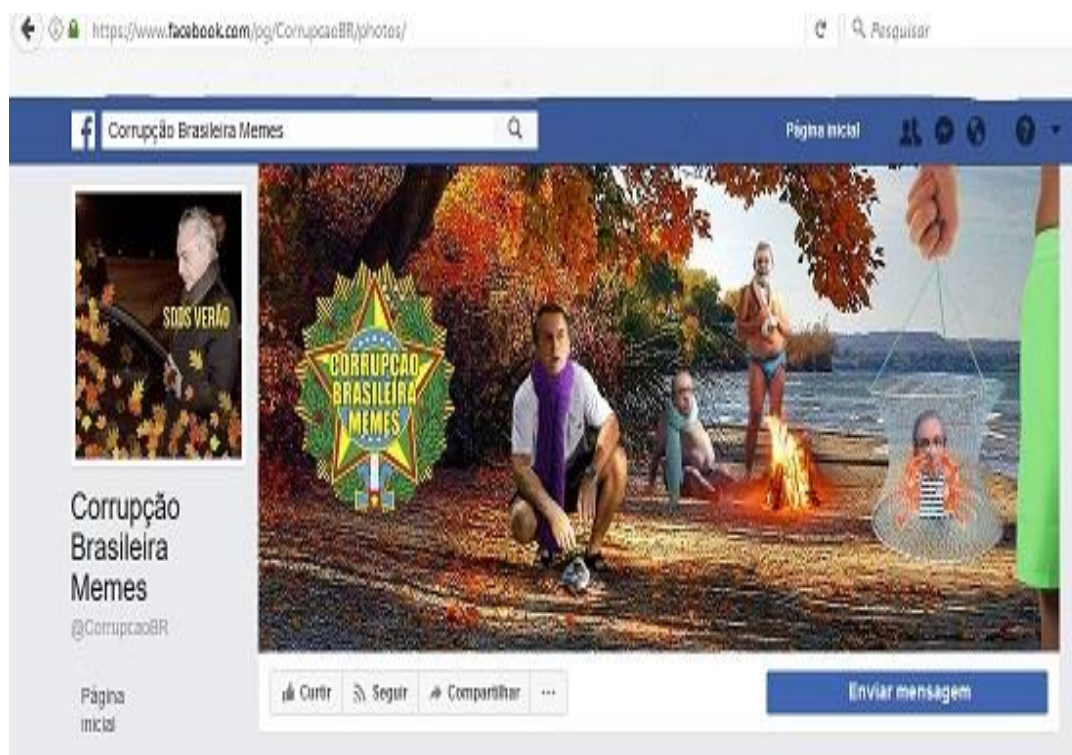
Fonte: Elaboração própria.

A página que analiso, a seguir, tem maior número de acessos, curtidas, seguidores, informação sobre a avaliação dos usuários e, principalmente, dedica-se exclusivamente aos memes como linguagem simbólica de situações cotidianas no campo da política brasileira. Trata-se da página “Corrupção Brasileira Memes”³ cuja descrição

³ A página “Corrupção Brasileira Memes” está vinculada ao *website* www.peloamordedeus.com que não possui indicação de autoria, origem, localização ou descrição. Neste *website* constam diversas notícias (atualizadas) sobre a política brasileira.

consta apenas uma frase: "Que Deus tenha misericórdia desta nação". Um total de 832.815 pessoas curtiram a sua descrição e as postagens nela realizadas.

Figura 3 – Gravura de capa (página inicial) “Corrupção Brasileira Memes” no Facebook



Fonte: <<https://www.facebook.com/CorrupcaoBR/>> Acesso em 22 abr. 2018.

Ao observar os comentários dos usuários da página, é possível perceber que os memes foram fundamentais para reuni-los no grupo. A propagação memética, neste grupo, fica evidenciada tanto pelo número elevado de compartilhamentos, quanto pelos comentários dos usuários da página. Alguns participantes incluem em seus comentários novos memes que possuem relação com àquele posto inicialmente pelos administradores da página. As práticas discursivas observadas nos memes demonstram, na maioria das vezes, envolvimento com o assunto em tela.

Outro recurso no Facebook é a criação de eventos que podem ser compartilhados com os usuários. Os eventos, falsos ou verdadeiros, possuem descrição de local, data e horário em que vão ocorrer. Na página “Corrupção Brasileira Memes” alguns eventos

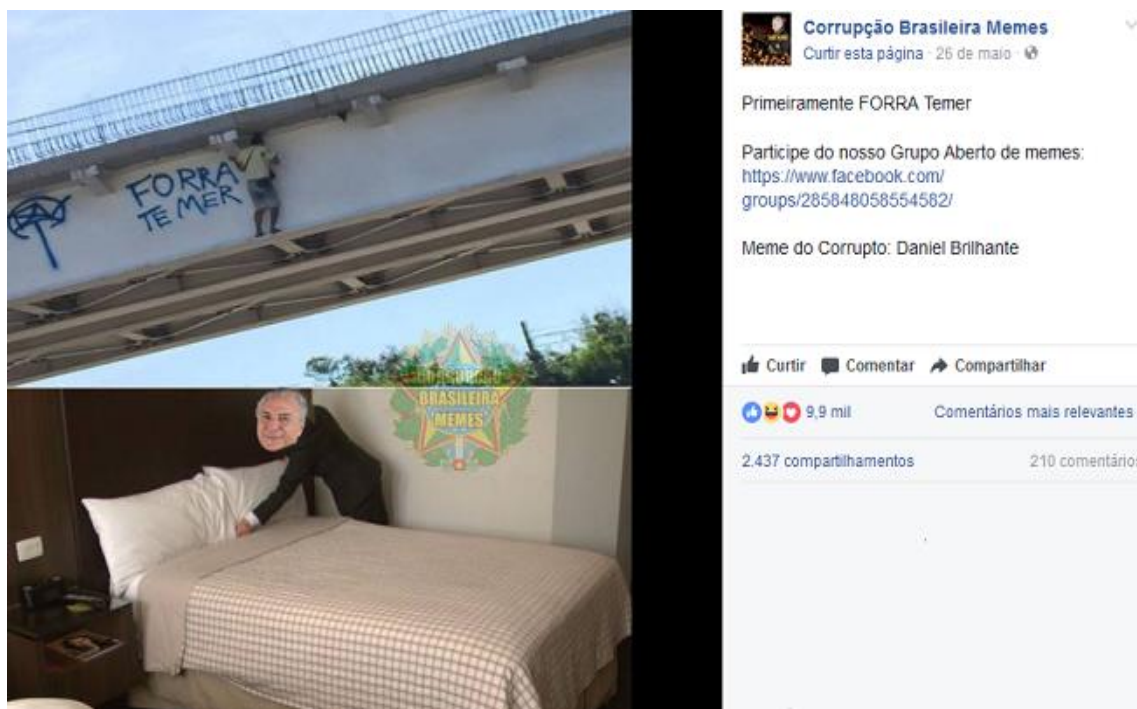
foram criados, como: (a) *Pray For Cunha* Oração pela liberdade do príncipe suíço, dia 23 de outubro de 2016, domingo, no horário de 12:00h às 19:59h. Local: Praça dos Três Poderes, 70100-000 Brasília; (b) Ato público contra a prisão de Eduardo Cunha, dias 20 de outubro de 2016 e 21 de outubro de 2016, às 12:00. Local: Praça dos Três Poderes, 70100-000 Brasília; dentre outros.

A meu ver, os memes sob forma de textos e imagens na seção de comentários têm como objetivo o entretenimento e a troca de ideias. Outrossim, é interessante apontar a afirmação de Mulkay (1988) sobre o modo humorístico de compartilhar ideias. Segundo o autor a troca de ideias é caracterizada por incongruência, paradoxo e ambiguidade. No Facebook, cada usuário produzirá a sua própria versão da notícia.

Em termos de análise crítica da política contemporânea, os memes estão presentes na página do Facebook intitulada “Corrupção Brasileira Memes”. Nesta página, a linguagem memética manifesta-se para traduzir a política conservadora do governo de Michel Temer, iniciado em 2016, que tem buscado implementar reformas trabalhistas e previdenciárias, bem como autorizar a privatização dos serviços públicos e implantação da terceirização do trabalho para qualquer tipo de atividade. É importante reter que qualquer proposição é “um ponto de vista de interseção no discurso, entre a significação da realidade e a representação das relações sociais” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 201). Reporto-me a Chagas (2016) que sintetiza as imagens meméticas como artefatos retóricos e persuasivos nas referências sobre os políticos ou sobre o cenário da política. O autor identifica os memes como um “epifenômeno da comunicação política, produto da popularização do debate público e da subsequente superficialização desse mesmo debate” (CHAGAS, 2016, p. s/p).

Os memes políticos são “relacionados a um evento ou a uma personalidade histórica particular, e geralmente se referem a práticas de memória existentes, satirizando-as, fortalecendo-as ou propagando-as online” (MAKHORTYKH, 2015, p. 64). Nesse sentido, tomando como exemplo a página “Corrupção Brasileira Memes” os memes políticos estão representados nas figuras a seguir:

Figura 4 - Página “Corrupção Brasileira Memes” no Facebook.



Fonte: <<https://www.facebook.com/CorrupcaoBR/>> Acesso em 22 mai. 2018.

Figura 5 - Página “Corrupção Brasileira Memes” no Facebook.



Fonte: <<https://www.facebook.com/CorrupcaoBR/>> Acesso em 22 mai. 2018.

Recorro a Maia e Escalante (2014), ao afirmarem que o compartilhamento de um meme na internet pode determinar não só o seu alcance nas redes sociais como seu tempo de existência. Para as autoras os memes imagéticos são mais facilmente compartilhados pelos usuários das redes sociais. A imagem abaixo apresenta um meme endereçado à política atual:

Figura 6 - Página “Corrupção Brasileira Memes” no Facebook.



Fonte: <<https://www.facebook.com/CorrupcaoBR/>> Acesso em 14 jun. 2018.

Por oportuno, a produção de memes nas redes sociais, em particular, no Facebook é ilimitada. Haja vista que outros memes poderiam ser destacados para evidenciar os meios de apropriação tecnológica e de cultura de compartilhamento de mensagens. Por fim, os memes podem oferecer aos usuários a exploração de informações com ampla produção e compartilhamento de conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma diversidade de produção e de compartilhamento de conteúdo têm promovido na internet o surgimento dos memes. Reportando-me a teoria do biólogo britânico Richard Dawkins (1976) que ao utilizar o termo *meme* trata da transmissão da informação que se propaga de cérebro para cérebro por meio da imitação; é possível depreender que, no ambiente virtual, o compartilhamento está associado às práticas culturais do contexto do qual é integrante. Diante das inúmeras possibilidades de acesso à informação na internet, as mensagens produzidas e/ou replicadas (aqui entendidas como os dados das publicações entre os usuários) dão origem a práticas colaborativas em ambientes virtuais.

No campo da Educação, os memes podem ser considerados como recursos pedagógicos a serem apropriados e reapropriados, didaticamente, dando origem a novas formas de linguagem. As várias intertextualidades presentes nos memes requerem um bom repertório cultural, habilidades com softwares de edição e familiaridade no uso com a plataforma a ser utilizada (ESCALANTE, 2016). A linguagem memética dotada de discurso próprio mobiliza grandes grupos no compartilhamento das informações permitindo ao usuário ações de entretenimento e de mediação cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYERL, P. S.; STOYNOV, L. Revenge by photoshop: meme fying police acts in public dialogue about injustice. **New Media & Society**, Thousand Oaks, v. 18, n. 6, p. 1006-1026, 2014.

BLACKMORE, Susan. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BUZATO. M. Cultura digital, e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educ. rev.**, v. 26, n. 3, p. 283-303, 2010.

CHAGAS, Viktor. **A febre dos memes de política**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. Texto apresentado no 40º Encontro Anual da ANPOCS 2014 (24 a 28 de outubro de 2016). Caxambu, Minas Gerais. GT 17 – Mídias, Política e Eleições.

CHAGAS, Viktor, FREIRE, Fernanda Alcântara, RIOS, Daniel, MAGALHÃES, Dandara. A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 38, p. 173-196, jan./abr. 2017.

CHAGAS, Viktor . A febre dos memes de política. **Revista Famecos mídia, cultura e tecnologia**. Porto Alegre, v. 25, n. 1, janeiro, fevereiro, março e abril de 2018.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1976.

DENNET, Daniel C. Memes and the Exploitation of Imagination. **Journal of Aesthetics and Art Criticism**, p.127-135, 1990.

ESCALANTE, Pollyana Rodrigues Pessoa. **O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital**. Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Tecnologias de Comunicação e Cultura, 2016.

FAIRCLOUGH, N. **Media Discourse**. London: Arnold, 1995.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Ed. UnB, 2001.

FONTANELLA, F. O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera. In: **Anais III Simpósio Nacional ABCiber**, São Paulo, 2007.

HERRERA, José Ivanhoe Vélez. *Influendo en el ciberespacio con humor: imemes y otros fenómenos*. In: **Versión Estudios de Comunicación Y Política**, 35, 2015.

JORNAL O GLOBO. **Professor usa meme sobre crase em prova e questão acaba virando meme**. Publicado em 20 de junho de 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/professor-usa-meme-sobre-crase-em-prova-e-questao-acaba-virando-meme.ghtml>> Acesso em 14 jun. 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma cibe democracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

MAIA, Alessandra, ESCALANTE, Pollyana. *Consumo de Memes: Imagens Técnicas, Criatividade e Viralização*. **VIII Simpósio Nacional da ABCiber**. Comunicação e cultura na era das tecnologias midiáticas onipresentes e oniscientes. ESPM-SP – 3 a 5 de dezembro de 2014.

MAKHORTYKH, M. *Everything for the Lulz: historical memes and World War II memory on Lurkomor'e*. **Digital Icons: Studies in Russian, Eurasian and Central European New Media**, 13, 2015.

MILTNER, K. **SRSLY Phenomenal: an investigation into the appeal of LOLcats**. Dissertation (Masters) - Department of Media and Communications, London School of Economics and Political Science, 2011.

MULKAY, M. **On Humour**. London: Sage, 1988.

RECUERO, Raquel. *Memes em Weblogs: proposta de uma taxonomia*. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação (COMPÓS), 15., 2006, Bauru, SP. [**Anais...**] Bauru, 2006.

SCHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Inglaterra: The Mit Press, 2014.

SOBRE A AUTORA:

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, onde também cursou o Mestrado em Educação na linha de Subjetividade, Cultura e História da Educação. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Atualmente professora do Ensino Superior da FAETEC no Curso de Pedagogia no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Formação de Professores e Tecnologias Educacionais - FORPROTEC/CNPq Pesquisadora do grupo de pesquisa Educação e Comunicação/UERJ/CNPq.